

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS PELO VÍRUS DA CINOMOSE CANINA NO MUNICÍPIO DE PALOTINA – PR

Lindomar Fernandes Pessoa¹, Felipe Eduardo Dal Mas¹, Matheus Morillo Bär¹, Marla Schneider¹, Joao Otávio Sacchi¹, Marilene Machado Silva¹.

¹ Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina

A cinomose canina é uma doença altamente contagiosa, causada pelo Vírus da Cinomose Canina (CDV), um vírus envelopado com RNA fita simples não segmentado. O CDV é dito pancitotrópico por ter afinidade por vários tipos celulares, incluindo células epiteliais, linfocíticas, neuroendócrinas e mesenquimais. Assim como outros vírus envelopados, o CDV é rapidamente inativado no ambiente, sendo que a transmissão geralmente ocorre pelo contato direto entre animais infectados ou pela exposição a aerossóis infectantes. Em secreções e excreções, incluindo a urina, o vírus pode ser detectado em altos títulos. A transmissão ocorre por via oral ou nasal, e a partir daí o vírus rapidamente começa a se replicar nos tecidos linfóides, resultando em intensa imunossupressão. O período de incubação pode variar de uma a quatro semanas ou mais. Febre transitória com pico de três a cinco dias após a infecção está associada à replicação viral pelo organismo. Perda de apetite, apatia e secreção ocular e nasal podem ser observadas. A intensidade das manifestações clínicas pode variar de acordo com a virulência de cepa viral, idade do animal e status imunológico do paciente. Este trabalho tem por objetivo relatar as alterações hematológicas em sete cães diagnosticados com cinomose no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina. O diagnóstico foi realizado pela presença de corpúsculo de Lentz em leucócitos ou eritrócitos durante a avaliação da extensão sanguínea. Dos animais positivos, seis apresentaram anemia, de grau variável, sem sinais de regeneração, o único paciente não anêmico apresentou hematócrito no limite inferior do intervalo de referência. No que diz respeito ao leucograma, dois pacientes apresentaram leucocitose por neutrofilia, sendo um com desvio à esquerda. Quatro dos animais apresentaram leucopenia, sendo que em um pode ser constatado desvio à esquerda degenerativo, e linfopenia foi observada em quatro pacientes. De todos os animais, apenas um apresentou trombocitose, os outros seis apresentaram trombocitopenia. Pancitopenia foi constatada em apenas um paciente. Com base nos hemogramas dos cães infectados pelo vírus, anemia foi o achado mais comum, seguido de trombocitopenia. No que diz respeito ao leucograma, os achados não foram tão consistentes, mas houve maior ocorrência de leucopenia, sendo os linfócitos as células mais afetadas. Como o diagnóstico se deu pela procura de corpúsculo de Lentz, apenas animais em pico de viremia, foram diagnosticados positivos. Como não foram realizados testes diagnósticos para outras enfermidades, não podemos descartar a possibilidade de que as alterações descritas estejam relacionadas à combinação com outras afecções.

Palavras chaves: hemograma, corpúsculo de lentz, doenças infecciosas